

Inep está retomando seu caminho?

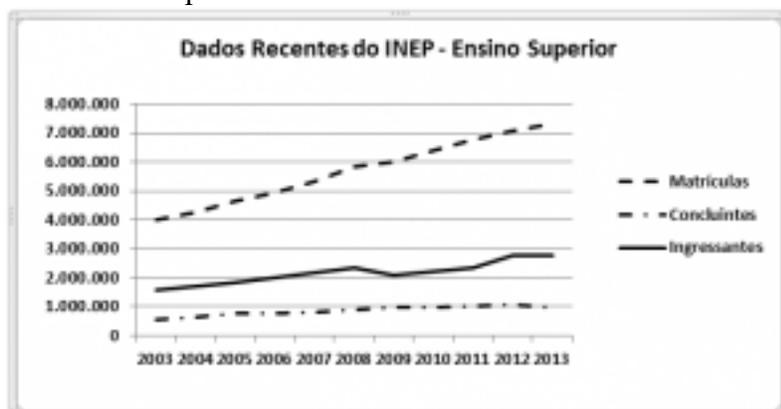
Roberto Lobo

10 de novembro de 2014

Como órgão que cuida das estatísticas da educação brasileira, entre outras coisas, o Inep tem a responsabilidade de apresentar em tempo e publicamente dados confiáveis para colaborar com educadores, políticos e opinião pública para a avaliação e elaboração das políticas educacionais e dos resultados que resultaram delas.

No entanto, por um período de cerca de cinco anos, até recentemente, o instituto passou a apresentar dados atrasados, muitas vezes anunciando-os como somente de caráter preliminar (Sinopse da Educação Superior de 2008 e 2009, por exemplo!) e com critérios que não eram bem explicitados e variavam quase de ano para ano. Assim, pessoas que desejassem entender a evolução histórica da educação superior, e os resultados alcançados com as políticas implantadas no setor, ficam impotentes para tirar qualquer conclusão por causa da irregularidade dos dados.

Recentemente, surgiu uma nova publicação “Principais Resultados do censo de 3013”, que retroage a 2003. No documento, o Inep apresenta e assume seus dados históricos, embora sem introduzir uma métrica única e uniforme para os duvidosos anos mencionados. Basta examinar o gráfico que se percebe a grande irregularidade na contagem de ingressantes que repercutiu nas matrículas no período 2008-2010.



A depressão no número de ingressantes é claramente irreal e não repercutiu, como seria de esperar, em uma diminuição correspondente nas matrículas (matrículas menos ingressantes corresponde aproximadamente ao número de rematrículas, que não oscila bruscamente de um ano para outro). Agora as coisas parecem voltar ao lugar.

Para ilustrar esses dados calculamos, pela fórmula já introduzida por nós há bastante tempo, a evasão da educação superior brasileira de 2003/2004 a 2012/2013.

Observa-se que os resultados obtidos para os dois últimos períodos voltam a ser iguais aos valores históricos, retomando a tendência das curvas evolutivas de ser bastante suaves. Os novos dados indicam que a alta evasão permanece como um problema no ensino superior, principalmente no setor privado, embora o dado favorável é que, mesmo com o número de matrículas aumentando mais de 50% no período de 10 anos, a evasão se manteve estável no período.

Taxas anuais de evasão

Total Geral (Presencial + EAD) Presencial

Ano	Total	Pública Total	Privada	Total	Pública Total	Privada
2004	24,31%	15,29%	28,08%	24,31%	15,18%	28,00%
2005	23,04%	12,02%	27,33%	21,54%	11,81%	25,26%
2006	23,94%	15,34%	27,15%	21,73%	12,35%	25,14%
2007	24,49%	12,98%	28,46%	22,04%	11,84%	25,64%
2008	22,23%	10,86%	26,12%	22,25%	12,04%	25,72%
2009	21,24%	18,83%	22,15%	20,95%	10,51%	24,50%
2010	15,97%	11,36%	17,62%	14,96%	11,81%	16,14%
2011	18,73%	11,71%	21,31%	17,06%	11,26%	19,29%
2012	25,03%	13,21%	29,44%	23,81%	13,16%	28,09%
2013	23,79%	15,61%	26,92%	22,25%	15,22%	25,25%